



REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO¹

Thays Fernanda Silva dos Santos Corrêa

Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC)

thaysfernanda@hotmail.com

Wilma Cristina Bernardo Fahd

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

wilmafahd@outlook.com

João Batista Bottentuit Júnior – Orientador

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

jbbj@terra.com.br

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo identificar, localizar e analisar dissertações e teses, produzidas no Brasil, relacionadas com a temática das “altas habilidades/superdotação”. A iniciativa, como já se anuncia, é a de situar o estudo no contexto e, com isso, estabelecer um vínculo entre o conhecimento existente sobre o tema e o problema que se pretende investigar. Foram analisadas 39 (trinta e nove) dissertações de mestrados e 13 (treze) teses de doutorado disponíveis em plataformas *online*, como repositórios e bibliotecas digitais de instituições nacionais, além do banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os resultados da investigação apontam que os anos de 2011 e 2012 concentram metade da produção acadêmica analisada. Ademais, as instituições localizadas nas regiões sul e sudeste do país reúnem o maior volume de estudos sobre a temática. Em relação aos assuntos mais abordados nos trabalhos investigados, podemos destacar a avaliação da aprendizagem de pessoas com altas habilidades/superdotação, o talento esportivo, a representação social de pessoas com altas habilidades/superdotação, a formação docente, a inserção do sujeito talentoso no ensino superior e a identificação de pessoas com altas habilidades/superdotação na educação básica. Verificou-se, também, que o plano de investigação mais utilizado nas dissertações foi o descritivo. Já nas teses, a opção metodológica mais acessada pelos autores foi o estudo de caso.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Revisão sistemática. Teses. Dissertações.

1 INTRODUÇÃO

A definição do conceito de inteligência e as explicações de como e porque algumas pessoas desenvolvem habilidades superiores em áreas específicas não se apresentam de forma unânime nos circuitos acadêmicos e a determinação consensual sobre o assunto ainda parece longe de ser alcançada. Apesar de não haver uma conceptualização que anuncie acordo comum sobre o que é inteligência, “se aceita que o ser humano possui um tipo de inteligência característica que se traduz

¹Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial/Educação Inclusiva, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).



pela capacidade de compreender e transformar o mundo à sua volta” (OBREGON et al., 2009, p. 23).

Aqui, neste trabalho, adotamos dois aportes teóricos para definir e ampliar a visão sobre o conceito de altas habilidades/superdotação (AH/SD) – a Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1994) e a Teoria de Superdotação dos Três Anéis (REZULLI, 1986), pois, conforme Pérez e Freitas (2016, p. 11),

a sincronia entre o conceito multidimensional que propõe a existência de oito inteligências (lógico-matemática, linguística, espacial, musical, interpessoal, intrapessoal, corporal-cinestésica e naturalista) não hierarquizadas e o conceito de altas habilidades/superdotação, entendido como o resultado das interações que ocorrem entre dois ou três grupos de traços – habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade (REZULLI, 2016) – permitem propor indicadores de AH/SD em qualquer umas dessas inteligências.

Pensando no problema da natureza da mente humana e nas propensões intelectuais de cada indivíduo, Gardner (1995, p. 52) concluiu que

um indivíduo é “talentoso” se é “promissor” em qualquer domínio em que as inteligências figuram; e o termo *prodígio* seria aplicado a um indivíduo com precocidade incomum. Um *perito* é uma pessoa que atinge rapidamente um alto nível de competência em algum domínio, independentemente de suas abordagens serem novas ou experimentais, de alguma maneira. Reciprocamente, um indivíduo é considerado “criativo” se regularmente resolve problemas ou elabora produtos em algum domínio, de uma maneira que é inicialmente vista como nova, mas acaba sendo reconhecida como adequada àquele domínio. Nenhuma definição de gênio flui diretamente deste trabalho. Mas eu diria que um indivíduo merece o termo gênio na medida em que seu trabalho criativo em algum domínio exerce efeito material na definição e delimitação do domínio – de modo que, no futuro, os indivíduos que trabalham naquele domínio terão de lutar com as contribuições daquele gênio criativo. Quanto mais universal a contribuição, quanto mais ela atravessar culturas e épocas, maior o gênio. É por esse motivo que os jovens escritores costumam estremecer quando confrontados com o exemplo de Shakespeare ou Goethe; estes titânicos indivíduos lançaram uma sombra formidável sobre as futuras dimensões do domínio.

Assim, temos que a habilidade acima da média pode ser demonstrada em uma área ou mais áreas acadêmicas, culturais e produtivas da vida humana ou, ainda, de qualquer uma das inteligências propostas por Gardner. Ademais, o comprometimento com a tarefa e a criatividade observados por Renzulli (1986) devem ser vistos como traços de fluência de ideias, flexibilidade, originalidade de pensamento e um nível refinado de motivação que apontam para altas habilidades/superdotação.

2 METODOLOGIA

Na discussão anterior, foi introduzida uma maneira inovadora de conceber a matriz de talento e inteligência. Isso porque a evidência acumulada pelo crescente corpo de pesquisas no



campo das altas habilidades/superdotação tem demonstrado “a presença de talento em ambos os sexos, em todos os grupos sociais, raças, e povos, em todas as histórias e todas as geografias, captável através da produção diferenciada em um ou mais domínios” (GUENTHER, 2006, p. 35). Nesse sentido, não seria de todo impertinente, identificar, localizar e analisar dissertações e teses, produzidas no Brasil, relacionadas com a temática.

Considerando que a revisão sistemática de literatura (RSL) é uma técnica muito utilizada nas ciências da saúde, trouxemos para este trabalho os aportes do método para o campo educacional – pois, nas ciências sociais e da educação, esta técnica vem ganhando espaço e despontando em trabalhos acadêmicos de diversos níveis como opção metodológica que melhor traduz o estado da arte da produção de conhecimento em determinado assunto ou temática.

Conforme Sampaio e Macini (2007, p. 84), “uma revisão sistemática, bem como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema”. Assim é que, com base na produção acadêmica sobre altas habilidades/superdotação, formulamos as seguintes questões:

- Qual o quantitativo de dissertações e teses, produzidas no Brasil, sobre o tema?
- Em quais regiões brasileiras se concentram a produção destes trabalhos?
- Quais assuntos são abordados?
- Quais metodologias são empregadas?
- Quais instrumentos são mais utilizados pelos pesquisadores?

Para a consecução deste estudo, levamos em consideração seis passos essenciais propostos por Mendes, Silveira e Galvão (2008, p.761):

1º Passo	<ul style="list-style-type: none">– Escolha e definição do tema;– Objetivos;– Identificação de palavras-chave;– Estabelecimento de hipótese ou questão de pesquisa.– Estabelecimento de hipótese ou questão de pesquisa.
2º Passo	<ul style="list-style-type: none">– Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão;– Uso de base de dados;– Seleção de estudos.
3º Passo	<ul style="list-style-type: none">– Extração das informações;– Organização e sumarização das informações;– Formação do banco de dados.
4º Passo	<ul style="list-style-type: none">– Aplicação da análise estatística;– Inclusão/exclusão de estudos;– Análise crítica dos estudos selecionados.



5º Passo	– Discussão dos resultados; – Propostas de recomendações; – Sugestões para futuras pesquisas.
6º Passo	– Síntese do conhecimento ou das informações obtidas.

Tabela 2: Etapas da revisão sistemática da literatura (adaptado de MENDES, SILVEIRA & GALVÃO, 2008).

2.1 FONTES DOS DADOS

Para a formação da base de dados documental das 39 (trinta e nove) dissertações e 13 (treze) teses que fizeram parte da amostra deste estudo, executou-se uma busca sistemática na *web*. Inicialmente em repositórios e bibliotecas digitais de instituições nacionais, tais como: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Católica de Brasília (UCB), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC – GO), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC – Campinas), Pontifícia Universidade Católica de Monte Alegre (PUC – Monte Alegre) e Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Em seguida, procedeu-se à verificação detalhada dos dados no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Apenas foram destacados nesta seção os repositórios onde se encontrou, pelo menos, uma única dissertação ou tese.

2.2 DESCRITORES DA PESQUISA

A fim de coletar o maior número de trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado sobre a temática, os descritores da pesquisa utilizados nos repositórios de dissertações e teses foram “altas habilidades”, “superdotação”, “talento” e “dotação”. Ademais, uma estratégia adicional utilizada foi verificar as referências bibliográficas das produções encontradas com o objetivo de localizar outros estudos não identificados nas buscas realizadas. Nesta empreitada foi possível identificar um menor número de teses sobre a temática se comparado ao volume de dissertações analisadas.

3 RESULTADOS E CONCLUSÕES



O olhar para as altas habilidades/superdotação no Brasil é recente e os estudos analisados neste artigo compravam a emergência do assunto e a necessidade de aprofundamento de questões relevantes ao campo. Os resultados da pesquisa apontam que as dissertações de mestrado, disponíveis na *web*, compreendem o período de 1999 a 2016, enquanto a produção de teses varia entre os anos de 2005 e 2015. Ademais, os anos de 2011 e 2012 concentram o maior número de estudos sobre a temática, com um quantitativo de 19 (dezenove) dissertações e 7 (sete) teses, perfazendo um total de 48% dos trabalhos de mestrado e doutorado disponíveis em repositórios de instituições nacionais, ou seja, a maior parcela da produção acadêmica analisada fixa-se nestes dois anos.

Considerando os limites regionais do país onde os trabalhos foram produzidos, podemos também destacar um maior volume de dissertações e teses sobre altas habilidades/superdotação nas regiões sudeste, com 33,4% do total de dissertações e 38,5% da quantidade de teses, e no sul – com 38,5% de dissertações e 23,0% do número de teses analisadas. No norte brasileiro não foi encontrado nenhum trabalho. Já na região centro-oeste, localizamos um volume mediano da produção, com 23,0% das dissertações e teses. Por fim, na região nordeste, vimos o esforço inicial da produção acadêmica no sentido avigorar a temática, com o volume completo de 5,1% de dissertações e 15,5% de teses.

Outro aspecto analisado foi em quais programas de mestrados e doutorado foram desenvolvidos o maior número de trabalhos acadêmicos sobre a temática. Nesse sentido, constatou-se que o grande volume de dissertações e teses advém de mestrados e doutorados em Educação –, com percentual de 64,1% e 53,84%, respectivamente.

Quanto aos assuntos abordados nas dissertações, observamos um número maior de trabalhos com os seguintes temas: avaliação da aprendizagem de pessoas com altas habilidades/superdotação (10, 26%), talento esportivo (10, 26%), representação social de pessoas com altas habilidades/superdotação (10, 26%) e formação docente (7,69%). Já as teses apresentam um corpo maior de temáticas, tais como: a inserção do sujeito talentoso no ensino superior (23,08%) e a identificação de pessoas com altas habilidades/superdotação na educação básica (15,38%).

Em relação à metodologia empregada nos trabalhos analisados, verificou-se um número variado de planos investigativos. Contudo, observou-se que o tipo de estudo mais frequente nas dissertações é o descritivo (41,0%). Já nas teses, a maior parte do corpo de autores escolheu o estudo de caso como opção metodológica (38,4%).



O último aspecto investigado nos trabalhos analisados foi o tipo de instrumento utilizado para o alcance dos objetivos da pesquisa. Nesse sentido, observou-se o uso de grande variedade e quantidade de ferramentas de medida e inquérito comuns em investigações em ciências humanas e sociais. Todavia, verificou-se que o instrumento mais utilizado na coleta de dados das dissertações analisadas foi a entrevista, com um percentual de 41,0% da amostra. Já nas teses, as ferramentas mais comuns foram os testes, medições e escalas, com 38,4% da amostragem.

Ao término da análise realizada foi possível constatar que, em todas as dissertações e teses, houve empenho por parte dos pesquisadores na busca do entendimento das múltiplas dimensões que envolvem a questão do talento, da inteligência e das altas habilidades/superdotação. Foram apontadas nos estudos as experiências exitosas e os limites do campo. Ademais, foi possível observar que –, apesar do esforço de diversos estudiosos da área, a produção acadêmica sobre o assunto ainda carece de incentivo e avanços.

REFERÊNCIAS

- COUTINHO, C. P. **Percursos da Investigação em tecnologia educativa em Portugal**: uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985 – 2000). Monografias em Educação. Centro de Investigação em Educação. Universidade do Minho, Braga. 2005.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- _____. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos**: um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2006.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa**: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem integrative literature. *Texto & Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out/dez, 2008.
- OBREGON, R. F. A.; ULBRICHT, V. R.; VANZIN, T.; ZANDOMENEGHI, A. L. O. (orgs). **Inteligências múltiplas e identificação de perfis**. Florianópolis: Pandion, 2009.
- PERÉZ, S. G. P. B; FREITAS, S. N. **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação**. 1ª ed. Guarapuava: Apprehendere, 2016.
- RENZULLI, J. S. **The Three-ring conception of Giftedness**: a developmental model for creative productivity. The Triad Reader: Connecticut, 1986.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. **Estudos de revisão sistemática**: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 11, n. 1, p. 83- 89, 2007.